

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia na atenção e assistência à saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde / Organizadora
Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-672-0

DOI 10.22533/at.ed.720201512

1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dimas Edon de Lima Silva
Samantha Vitoria Silva Jorge
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015121

CAPÍTULO 2..... 15

PERFIL DOS USUÁRIOS DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Alex Elias dos Santos
Maria Luciene Tenório de Amorim
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015122

CAPÍTULO 3..... 24

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA ESCOLA EM JOINVILLE-SC

Januaria Ramos Pereira Wiese
Deise Schmitz Bittencourt
Graciele Schug Gonçalves
Heidi Pfützenreuter Carstens

DOI 10.22533/at.ed.7202015123

CAPÍTULO 4..... 33

PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro
Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo

DOI 10.22533/at.ed.7202015124

CAPÍTULO 5..... 43

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro

Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo
DOI 10.22533/at.ed.7202015125

CAPÍTULO 6.....52

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE

Maria Tatiane Gomes Bezerra
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Aline Silva Ferreira
Alessandra Cristina Silva Barros
Natália Millena da Silva
Camila Gomes de Melo
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Paulo César Dantas da Silva
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Pedro José Rolim Neto
Taysa Renata Ribeiro Timóteo

DOI 10.22533/at.ed.7202015126

CAPÍTULO 7.....63

PERFIL DOS USUÁRIOS E DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM DROGARIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Antoniél Siqueira de Oliveira
Isabella Soares Dias
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015127

CAPÍTULO 8.....74

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO POR JOVENS EM ÂMBITO ACADÊMICO NA INSTITUIÇÃO UNIFAVIP/WYDEN

Taísa Gabriela Barbosa da Silva
Jaqueline Maria de Almeida
João Paulo de Mélo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015128

CAPÍTULO 9.....83

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO

Lavínia Adelina da Silva
Tibério César Lima de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7202015129

CAPÍTULO 10.....95

ESTUDO SOBRE A HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM USUÁRIOS DE CLÍNICAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nathiely Rauanne Silva

Alessandra Raphaella Pereira de Lira Pessoa

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151210

CAPÍTULO 11..... 102

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITABILIDADE DE GENÉRICOS E SIMILARES POR
CLIENTES DE UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Alanna Larissa Ferreira de França

Antônio Américo de Souza Neto

Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.72020151211

CAPÍTULO 12..... 114

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE**

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151212

CAPÍTULO 13..... 125

**PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS,
NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Betânia Dias Barbosa

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Camilla Dellatorre Teixeira

Fabiano Costa Santiliano

Patrícia Miranda dos Santos

Raissa Costa Marvila

DOI 10.22533/at.ed.72020151213

CAPÍTULO 14..... 139

**FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM
HOSPITAL DO CEARÁ**

Viviane Nascimento Cavalcante

Ana Claudia de Brito Passos

Paulo Ricardo Merencio da Silva

Eudiana Vale Francelino

Késsia Cristiane de Oliveira Arruda

Carla Hemanuely Wanderley Santos Sekiguch

Maria Alana Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72020151214

CAPÍTULO 15..... 147

PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM EDUCAÇÃO

Manuela Negrelli Brunetti

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

André Canali Pereira

Older Alves dos Santos Sant'Ana
Bruna Oliveira Siqueira Loose
Fernanda Lopes de Freitas Condi
Renato Travassos Beltrame

DOI 10.22533/at.ed.72020151215

CAPÍTULO 16..... 153

**A EXPERIÊNCIA MINEIRA DE DESCENTRALIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE
MEDICAMENTOS BÁSICOS PARA O SUS**

Cristian Correna Carlo

DOI 10.22533/at.ed.72020151216

CAPÍTULO 17..... 176

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS, ADESÃO TERAPÊUTICA E NÍVEL DE
CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Talita Batista Matos
Maria Patrícia Milagres
Lucas de Almeida Silva
Gildomar Lima Valasques Junior
Evely Rocha Lima
Erlania do Carmo Freitas
Mariana Souto Araujo
Caroline Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72020151217

CAPÍTULO 18..... 191

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS
DO BAIRRO CIDADE OLÍMPICA EM SÃO LUÍS-MA**

Carlos Eduardo Hálabé Araújo
Lucydalva Lima Costa
Elizângela A. Pestana Motta

DOI 10.22533/at.ed.72020151218

CAPÍTULO 19..... 203

**IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA
VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS**

Lídia Einsfeld
Hernando Salles Rosa

DOI 10.22533/at.ed.72020151219

CAPÍTULO 20..... 213

**ANÁLISE DE SOLICITAÇÕES DE TESTES MICROBIOLÓGICOS PARA PACIENTES
COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE**

Caroline Ribeiro da Cunha
Tháís Cristine Marques Sincero

DOI 10.22533/at.ed.72020151220

CAPÍTULO 21.....220

A MACROSSOMIA FETAL E SUA RELAÇÃO COM O GANHO EXCESSIVO DE PESO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Dean Douglas Ferreira de Olivindo
Irizete Maria da Silva
Clédison Portela Morais
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Camilo José Soares Araújo
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Daniella Mendes Pinheiro
Benício José da Silva
Francisco Santana Lima
Geana Rosa de Viveiros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72020151221

CAPÍTULO 22.....228

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA CAVIDADE ORAL: ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO TABAGISTA NAS CONCENTRAÇÕES DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Anderson Barros Archanjo
Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis
Mayara Mota de Oliveira
Suzanny Oliveira Mendes
Aline Ribeiro Borçoi
Rafael Pereira de Souza
Rafael de Cicco
Leonardo Oliveira Trivilin
Christiano Jorge Gomes Pinheiro
Marcelo dos Santos
Breno Valentim Nogueira
Adriana Madeira Álvares-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151222

CAPÍTULO 23.....238

VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (p/p) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes
Lidiane dos Santos
Mariana Brandalise
Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado

DOI 10.22533/at.ed.72020151223

CAPÍTULO 24.....247

CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Fernanda de Souza Dias
Laura Beatriz Souza e Souza
Anderson Silva de Oliveira
Vagner Cardoso da Silva
Hemerson Iury Ferreira Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.72020151224

CAPÍTULO 25.....258

O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO

Kelly Karolling dos Santos
Dilcelly Gomes da Costa
Flávia Yuki de Souza Shibata
Francidalva Lopes Nogueira
Gleudson Everton Costa do Amaral Ferreira
Mayara Teles Barata da Silva
Antonio dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151225

CAPÍTULO 26.....267

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mariella Miranda Evangelista
Bianca Montalvão Santana Camargo
Heloísa Helena Barroso
Ricardo Lopes Rocha
Maronne Quadros Antunes
Patrícia de Oliveira Lima
Herlon Fernandes de Almeida
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.72020151226

CAPÍTULO 27.....280

FARMACOGENÉTICA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Tamires Araújo da Silva Nilo
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.72020151227

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

ÍNDICE REMISSIVO.....292

CAPÍTULO 1

AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/12/2020

Dimas Edon de Lima Silva

Centro Universitario do vale do ipojuca,
UNIFAVIP / Wyden
Caruaru- Pe
<http://lattes.cnpq.br/6030105590883033>

Samantha Vitoria Silva Jorge

Centro Universitario do vale do ipojuca,
UNIFAVIP / Wyden
Caruaru- Pe
<http://lattes.cnpq.br/3995899084864543>

Lidiany da Paixão Siqueira

Centro Universitario do vale do ipojuca,
UNIFAVIP / Wyden
Caruaru- Pe

RESUMO: Introdução: A automedicação é um tema bastante relevante no âmbito da saúde, que pode acarretar consequências graves. Tomando como exemplo, o uso indiscriminado de um “simples” analgésico, que é vendido em farmácias e drogarias sem a necessidade de uma prescrição ou orientação médica, pode ocasionar diversas complicações, tais como sangramentos intestinais. Outro caso de automedicação remete-se aos antibióticos, que mesmo com a necessidade de prescrição, acabam sendo comprados com a ausência desta e podendo causar agravo da saúde e resistência bacteriana. Outras consequências da automedicação pode ser o surgimento de reações alérgicas ao princípio ativo. Diante de todas essas consequências

relacionadas à saúde se faz necessário uma conscientização do uso racional de medicamentos, função está desempenhada pelo farmacêutico. **Objetivo:** Compreender os fatores associados à automedicação e ao uso irracional de medicamentos, bem como a importância do farmacêutico frente a essa situação. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratório, retrospectivo, utilizando o método quantitativo, caracterizado como revisão bibliográfica. Para a localização dos documentos utilizados como amostra desta pesquisa, foram utilizados os bancos de dados SCielo, BVS e Cochrane Library. **Resultados e discussão:** Os estudos e bases de dados utilizados descreveram a automedicação como uma prática comum no Brasil. Medicamentos como analgésicos e anti-inflamatórios foram os mais citados nos artigos utilizados como substâncias mais utilizadas na automedicação. O farmacêutico é de fundamental importância no combate ao uso indiscriminado de medicamentos, necessitando de atualização constante. **Considerações finais:** A automedicação é um grave problema de saúde pública no Brasil. Nas últimas décadas, o crescimento do uso indevido de medicamentos vem sendo associado ao surgimento de microrganismos multi-droga-resistentes, surgimento de quadros clínicos mais graves, gastos em saúde pública e previdência para o tratamento das vítimas mais graves do uso inadequado de medicamentos. O farmacêutico atuará diretamente no combate à automedicação. **PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação, uso irracional de medicamentos, assistência farmacêutica.

SELF - MEDICATION AND IRRACIONAL USE OF MEDICATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Self-medication is a very relevant topic in the field of health, which can have serious consequences. Taking as an example, the indiscriminate use of a “simple” painkiller, which is sold in pharmacies and drugstores without the need for a prescription or medical advice, can cause several complications, such as intestinal bleeding. Another case of self-medication refers to antibiotics, which, even with the need for a prescription, end up being purchased with the absence of a prescription and may cause health problems and bacterial resistance. Other consequences of self-medication may be the appearance of allergic reactions to the active ingredient. In view of all these health-related consequences, it is necessary to raise awareness of the rational use of medicines, a role that is played by the pharmacist. Objective: To understand the factors associated with self-medication and the irrational use of medicines, as well as the importance of the pharmacist in this situation. Material and methods: This is a descriptive, exploratory, retrospective study, using the quantitative method, converted as a bibliographic review. For the location of the documents used as a sample of this research, they were used in the SCielo, VHL and Cochrane Library databases. Results and discussion: Studies and databases define self-medication as a common practice in Brazil. Medications such as analgesics and anti-inflammatories were the most cited in articles used as compositions most used in self-medication. The pharmacist is of fundamental importance in combating the indiscriminate use of medicines, needing constant updating. Final considerations: Self-medication is a serious public health problem in Brazil. In recent decades, the growth in the misuse of medicines has been associated with the emergence of multi-drug-resistant microorganisms, the emergence of more serious clinical conditions, health expenses and social security for the treatment of the most severely eliminated victims of the use of medications. The pharmacist will act directly in the fight against self-medication. **KEYWORDS:** Self-medication, irrational use of medications, pharmaceutical care.

1 | INTRODUÇÃO

A prática da automedicação traz uma série de consequências graves à saúde, causando efeitos adversos e complicações. Neste contexto encontramos também as complicações patológicas que o paciente pode acarretar fazendo o uso inadequado de medicamentos uma das principais características se dar por mascarar a patologia onde podem se passar meses anos até que se chegue a um ponto crítico que por muitas vezes levem a morte (FRANCO; RANGEL; JÚNIOR, 2009; MARQUIOTI et al., 2015).

No Brasil, um dos fatores descritos como causa da alta ocorrência de automedicação as filas e a espera nas unidades de saúde, fazendo com que a população opte por buscar farmácias e drogarias para ter acesso a medicações de forma rápida e facilitada, não considerando, entretanto, os riscos envolvidos nessa prática (FRANCO; RANGEL. JÚNIOR, 2009; AQUINO, 2008).

Podem-se encontrar outros fatores que estão correlacionados diretamente com esse problema bem como os fatores econômicos e culturais, tornando ainda mais difícil esse

desafio em buscar de uma conscientização por parte da população (FRANCO; RANGEL; JÚNIOR, 2009; MACÊDO et al., 2016).

No Brasil, um dos fatores descritos como causa da alta ocorrência de automedicação as filas e a espera nas unidades de saúde, fazendo com que a população opte por buscar farmácias e drogarias para ter acesso a medicações de forma rápida e facilitada, não considerando, entretanto, os riscos envolvidos nessa prática (FRANCO; RANGEL. JÚNIOR, 2009; AQUINO, 2008).

O hábito da automedicação se tornou cultural, gerando grandes problemas de saúde pública, sendo uma pauta bastante discutida em todo o Brasil, considerando-se que uma grande parcela da população consome medicamentos por indicação de familiares e amigos. Além disso, habitualmente, os usuários de medicações fazem trocas ou substituem as que foram prescritas pelo médico, sem indicação profissional ou conhecimento sobre os riscos desta prática (FRANCO; RANGEL; JÚNIOR, 2009; FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

É dever do farmacêutico orientar a população sobre os cuidados que devem ser tomados com medicamentos, considerando que em muitos locais de todo o Brasil a farmácia é tida como primeira opção na busca de medicamentos com a finalidade de cura e tratamento, consistindo, portanto, em uma adequada assistência farmacêutica (FERREIRA; JUNIOR, 2018).

Entende-se por assistência farmacêutica a participação do farmacêutico na estruturação dos sistemas de saúde, desde a atenção básica até a atuação nos níveis de alta complexidade e processos educativos relacionados à saúde. A assistência farmacêutica, no âmbito da saúde pública em uma perspectiva transversal vem evoluindo, no Brasil, juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS): os primeiros dez anos de SUS, a assistência farmacêutica foi voltada para a transição do modelo de assistência anterior (centralizado) para o proposto pelo SUS. Com o passar dos anos, a assistência farmacêutica assumiu papel de destaque no planejamento, organização, participação no financiamento e fragmentação do cuidado, ocupando papel central na dispensação medicamentosa e na educação da população sobre a necessidade de prescrição e orientação de profissionais de saúde para o uso de medicamentos com segurança, evitando os efeitos maléficos da automedicação (BERMUDEZ et al., 2018).

A população brasileira apresenta um alto índice de automedicação. Essa influência ocorre sobretudo devido as altas demandas e filas em hospitais, principalmente, na rede pública. Entre os fatores que impulsionam a automedicação, as indicações de amigos ou familiares e/ou o uso de prescrições médicas antigas merecem destaque. Esta prática põe em risco a saúde da população e a inadequada orientação farmacêutica em farmácias e drogarias no Brasil contribui para o uso irracional de medicamentos e a automedicação. Entre os riscos que o paciente que pratica a automedicação se expõe, as reações adversas ao medicamento (RAM) e a intoxicação medicamentosa são responsáveis por casos fatais, fator que justifica o desenvolvimento desta pesquisa.

O objetivo da pesquisa é estudar fatores associados à automedicação e ao uso irracional de medicamentos.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratório, retrospectivo, utilizando o método quantitativo, caracterizado como revisão bibliográfica (DALFOVO, 2008). Para a localização dos documentos utilizados como amostra desta pesquisa, foram utilizados os bancos de dados SCielo (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Cochrane Library.

Para tal, os descritores foram utilizados da seguinte forma: Automedicação *AND* Assistência farmacêutica e Uso racional *AND* Assistência farmacêutica. Foram incluídos na pesquisa estudos que apresentassem como temática principal a automedicação e o uso irracional de medicamentos e que contemplavam os descritores da pesquisa. Foram excluídos estudos incompletos ou sem acesso público.

Os estudos foram selecionados inicialmente através da leitura dos títulos e resumos, totalizando 31 documentos. Após esta etapa, os autores reuniram-se para a leitura e análise de todos os estudos, excluindo-se 2 documentos. A amostra final foi composta por 29 documentos que foram impressos e armazenados em mídias digitais para facilitar o acesso.

Os dados foram analisados e os pontos principais dos documentos foram descritos no texto desta pesquisa. Os achados foram divididos em tópicos para facilitar a compreensão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Automedicação como problema de saúde pública

Segundo os dados da OMS automedicação é o uso de medicamentos isentos de prescrição médica para sua obtenção seja ela para tratar um sintoma ou até mesmo um problema de saúde, além dessas formas inclui o uso de receitas antigas. Um fator muito levado em consideração em meio ao grande número de casos de uso irracional de medicamentos se dar pela falta de controle em toda a disponibilização esse processo pode ser levado desde do princípio da produção na indústria farmacêutica até a comercialização em drogarias e farmácias, esse uso também é bastante relevante mesmo em fármacos que necessitam de receituário mesmo que o grande foco se dar pelos isentos de prescrição em foco antigripais, benzodiazepínicos, anti-inflamatórios e os antidepressivos (BUENO, 2017).

O uso discriminado de medicamentos isentos da prescrição possuem muitos riscos a toda a população seja ela por mascarar uma doença ainda mais grave muito além desse fato, o fármaco pode fazer interações medicamentosas caso usado com por leigos em sua

ação farmacológicas com outros fármacos de uso contínuo com tudo podemos perceber a importância do farmacêutico na atenção básica em orientar e conduzir a melhor escolha de forma racional e assistida por um profissional que detém total conhecimento de fármacos mais essa não é nossa realidade em todo o Brasil onde muitas farmácias e drogarias são acompanhadas por um farmacêutico sejam elas por serem clandestinas, agirem contra a lei e etc. Graças a essas atitudes vemos altos níveis de intoxicações por fármacos e um número absurdo de interações medicamentosas demonstradas na Tabela 1 (MACEDO et al., 2016)

Agente	Total de casos (n)	Percentual (%)
Medicamentos	11.985	28,45
Animais peçonhentos/escorpiões	5.903	14,01
Abuso de drogas	4.334	10,29
Domissanitários	3.601	7,27
Animais não peçonhentos	3.603	8,55

Tabela 1. Intoxicação no Brasil no ano de 2013.

Fonte: Ministério da Saúde/FIOCRUZ/SINITOX (2013)

Fatores como o aumento da expectativa de vida da população e, conseqüentemente, aumento da quantidade de pessoas portadoras de morbidades e doenças crônicas, sobretudo os idosos, caracterizam a disseminação da automedicação como prática comum no Brasil nos últimos anos. Associando-se a estes fatores, a ocorrência de altos índices de doenças transmissíveis ou resultantes das mudanças climáticas ou ambientais, a dificuldade de acesso a serviços de saúde especializados, a constante divulgação nos meios de comunicação de propagandas medicamentosas e a facilidade da população em comprar e estocar medicamentos em casa (DOMINGUES et al., 2017).

A ocorrência de intoxicação medicamentosa é responsável por internamentos e ainda mais gastos em saúde. Ressalta-se que nenhum medicamento tem total garantia de segurança, mas os índices de ocorrência de efeitos danosos na presença de uso inadequado aumentam consideravelmente o aparecimento destes efeitos dentro da farmacoterapia (CARDOSO; AMORIM, 2013). A toxicidade medicamentosa e seu alto potencial de degradação de órgãos como fígado e rim representam os principais efeitos danosos do uso indiscriminado de medicações (DOMINGUES et al., 2017). As reações mais comumente descritas na literatura como decorrentes da automedicação são hipersensibilidade, resistência bacteriana, inadequada resposta imunológica, dependência medicamentosa e hemorragias digestivas (OLIVEIRA et al., 2019).

3.2 Uso irracional de fármacos correlacionando a sua patologia

De acordo com Arrais et al. (1997) os princípios ativos mais utilizados na população brasileira e a influência do conhecimento popular são os grandes desafios para profissionais farmacêuticos que tem como principal ação conscientizar a população sobre os cuidados que devem ser tomados com os diversos medicamentos. Os princípios ativos utilizados com maior frequência é o grupo dos analgésicos e vitaminas, sendo responsáveis por cerca de 51% da frequência total; outros 16% correspondem aos antigripais, medicamentos que ao conhecimento populacional não apresentam riscos ao organismo (GURUPI, 2013; ARRAIS et al., 1997).

De acordo com o estudo realizado por Delgadp e Vriesmann (2018) evidenciou-se que a população que mais faz o uso irracional de medicamentos, dividido por faixa etária e sexo, são as mulheres entre 16 a 45 anos; para homens, o maior predomínio é entre 0 a 15 anos e 56 a 65 anos e as maiores interações medicamentosas descritas são decorrentes de analgésicos e vitaminas, correspondendo a 51% dos casos. A atuação do farmacêutica deve embasar-se, portanto na farmacovigilância e educação: levar o conhecimento a leigos que fazem o uso sem devida precaução (ARRAIS et al., 1997).

A busca pelo rápido e prático, muitas vezes, acaba ocasionando efeitos indesejáveis. As duas tabelas a seguir são complementares umas as outras fazendo jus a seus respectivos dados desenvolvidos nas pesquisas onde a classe terapêutica com mais casos se correlaciona com a maioria de patologias que a população apresentou (ARRAIS et al., 1997; ARAÚJO, 2014). A Tabela 2 representa os subgrupos terapêuticos mais frequentes, citados por Arrais et al. (1997).

Subgrupo	Frequência (%)
Analgésicos	17,3
Descongestionante nasal	7,1
Antiinflamatórios/	5,6
Antirreumáticos	5,6
Antimicrobianos	5,5
Quimioterápicos	5,2
Vitaminas	4,7
Antiespasmódicos	4,1
Anticolinérgicos	4,0
Antiácidos/ antiulceroso	3,8
Antiflatulência	2,9
Hormônios sexuais	2,8
Anti-histamínicos	2,1

Tabela 2. Principais subgrupos medicamentosos utilizados em automedicação

Fonte: Arrais et al. (1997).

Entre as principais causas de automedicação, a infecção respiratória e as cefaleias são as que mais levam a população a buscar medicamentos sem prescrição, conforme os achados de Arrais et al. (1997), caracterizados na Tabela 3.

MOTIVO	N	%
Infecção respiratória	1.006	19
Dor de cabeça	638	12,0
Dispepsia / má digestão	390	7,3
Infecção de pele	269	5,0
Outras dores	253	4,7
Dor musculoesquelética	242	4,5
Suplemento vitamínico	206	3,9
Coração	185	3,5
Alergia	157	3,0
Circulação periférica	122	2,3
Diarreia	121	2,3
Cólica	110	2,0
Perda de apetite	60	1,1
Cansaço	58	1,0
Dismenorreia	53	1,0
Insônia	27	0,5
Outros	1.435	27,00
Total	5.332	100,00

Tabela 3. Motivação para automedicação

Fonte: Arrais et al. (1997).

O não segmento das normas de comercialização da ANVISA estimulam o uso indiscriminado de certos grupos de medicamentos. O uso indevido de medicações pode, inclusive, mascarar ou provocar doenças e agravar quadros pré-existentes (BRASIL, 2005). O Conselho Federal de Farmácia descreve os medicamentos como principal causa de intoxicação no Brasil, com registro de 241.967 casos entre 2012 e 2017, correspondendo a 40% de todas as intoxicações no país (GOMES et al., 2019).

Os analgésicos e os anti-inflamatórios foram os fármacos mais consumidos sem prescrição, segundo o estudo de Bernardes et al. (2020), que descrevem que o uso destas drogas por tempo prolongado, dosagem e classificação podem causar danos como hemorragias digestivas, úlceras gástricas, síndrome de Reye, a ação dos anti-inflamatórios favorece a ocorrência de infartos e acidentes vasculares cerebrais e, em gestantes, há risco aumentado para sangramentos; além disso, hipersensibilidade, angioedema, edema

de vias aéreas, hipotensão e ocorrência de choque anafilático também são descritos.

Os antidepressivos e ansiolíticos são grupos altamente consumidos por pacientes que se automedicam. Essas substâncias podem causar dependência química e a abstinência tem efeito prejudicial ao convívio social do indivíduo, produzindo irritabilidade, insônia, convulsões e dores generalizadas (GOMES et al., 2019).

A automedicação por antibióticos representa um sério problema de saúde pública no Brasil, sendo o principal fator associado à ocorrência de resistência antimicrobiana, tornando o tratamento de infecções mais complexo, aumentando a mortalidade e os gastos com saúde (BERNARDES et al., 2020).

Vitaminas, hormônios, anti-histamínicos e estimulantes em geral também são consumidos em grande escala sem prescrição médica. Efeitos como sonolência ou insônia, síndromes de abstinência, déficit do raciocínio, modificações no comportamento e humor, transtornos psiquiátricos e estresse estão relacionados com o uso indiscriminado destas substâncias (ANDRADE et al., 2018).

3.3 Indústria farmacêutica *versus* uso irracional de medicamentos

O aumento gradual nas atividades da indústria farmacêutica chama a atenção devido à grande utilização de plataformas de mídia digital na divulgação de substâncias farmacêuticas. Este fator contribui para o uso irracional, por parte da população, e tendência a automedicação, trazendo grandes riscos à saúde (SOTERIO; ARAÚJO, 2014; BUENO, 2017; DELGADO, 2018).

O grande volume de propagandas vinculadas à indústria farmacêutica tem como grave consequência a análise da população como um incentivo ao uso de medicações e, por vezes, este meio é utilizado apenas para atingir lucros, deixando a segurança relacionada à prática do uso medicamentoso em segundo plano (LEITÃO, et al., 2012).

A Tabela 4 mostra os principais medicamentos relatados na pesquisa de Oliveira, Frey e Marques (2020) sobre medicamentos que foram adquiridos após propagandas midiáticas.

Medicamentos	%
Amargo soberano	1
Anador	10
Apracur	3
Atroveram	1
Benegripe	10
Cicatricure	5
Cimegripe	1
Cúrcuma (açafraão)	1

Doralgina	16
Dorflex	2
Doril	4
Elixir de inhame	1
Emagrecedor top term	2
Estomazil	3
Multigripe	1
Ômega 3	1
Vick vaporub	2
Vitamina C	6
Tz 10	4
Nenhuma	26

Tabela 4. Principais medicamentos comprados pela população de um bairro do município de redenção-pa sob influência de propagandas.

Fonte: Oliveira, Frey e Marques (2020).

A propaganda medicamentosa é regulamentada pela Resolução nº 96 de 2008, na qual consta que a propaganda não deve promover o uso inadequado das medicações. Contudo, a realidade observada é bem diferente (TORRES, 2016).

O estudo de Carvalho e Barros (2013) avaliou a influência do marketing sobre o consumo inadequado de medicamentos no Brasil; a automedicação foi descrita como uma prática muito evidente e que a publicidade motiva o uso irracional de medicamentos. Lima (2019) avaliou a influência do marketing sobre a automedicação em uma cidade da Paraíba e evidenciou que há ligação direta entre esta prática e a divulgação de medicamentos por meio do marketing; o estudo mostrou ainda que os principais medicamentos comprados sem prescrição na cidade foram os analgésicos (47%), anti-inflamatórios (18%) e anti-heméticos (6%).

3.4 Papel do farmacêutico frente ao combate da automedicação

O profissional farmacêutico é fundamental na orientação e aconselhamento dos pacientes, visto que, muitas vezes, a farmácia é a primeira opção para cuidados médicos e é necessário que esta população seja informada sobre os riscos do uso inadvertido de medicamentos (FERREIRA; JÚNIOR, 2018).

Por lei, é obrigatória a presença do farmacêutico em farmácias e drogarias do Brasil durante todo o horário de funcionamento. Este profissional é responsável, juntamente com o dono do estabelecimento, pelas ações que limitam a venda irracional de medicamentos. O farmacêutico deve buscar resultados concretos neste contexto, melhorando a qualidade

de vida dos pacientes. Entre os resultados esperados da atuação do farmacêutico, a eliminação dos sintomas, o processo de cura e a prevenção de patologias devem ser o alvo central. Entretanto, a participação do farmacêutico no processo educativo referente ao uso de medicamentos ainda é discreta e necessita de auto conscientização, melhorando a saúde pública ao se desenvolver opções para a minimização dos riscos relacionados à automedicação (DOMINGUES et al., 2015; MOURA; GOMES; PEREIRA, 2017).

Muitas vezes, o farmacêutico é procurado antes mesmo que o serviço hospitalar, sendo visto como um profissional acessível e confiável, devendo este profissional estar apto, atualizado e cuidar dos pacientes de forma global e humanizada (FERREIRA; JÚNIOR, 2018).

A farmacovigilância, a vigilância medicamentosa, deve passar pela atuação do farmacêutico visando a inibição do uso irracional de fármacos, visto que o processo de educação e orientação quando feitos de forma correta pelo profissional atuante na farmácia ou drogaria conduzirá o paciente a evitar a automedicação (VIEIRA; VIEIRA, 2017).

O farmacêutico é um profissional que, sobretudo, deve atuar em estratégias que protejam a saúde e orienta a terapia medicamentosa de forma adequada, prevenindo a ocorrência dos efeitos adversos causados pela automedicação. Neste contexto, o profissional atuará de forma responsável no aconselhamento e realização do tratamento do usuário. No Brasil, o farmacêutico encontra sérias dificuldades no combate ao uso irracional de medicamentos: a falta de conhecimento da população e as dificuldades de acesso ao serviço de saúde voltado para o diagnóstico fazem com que a população opte por muitas vezes pelo caminho mais fácil, comprar medicações sem prescrição e acompanhamento (FERREIRA; JÚNIOR, 2018).

O Gráfico 1 ilustra essa dificuldade através da análise da automedicação em diferentes estados do Brasil.

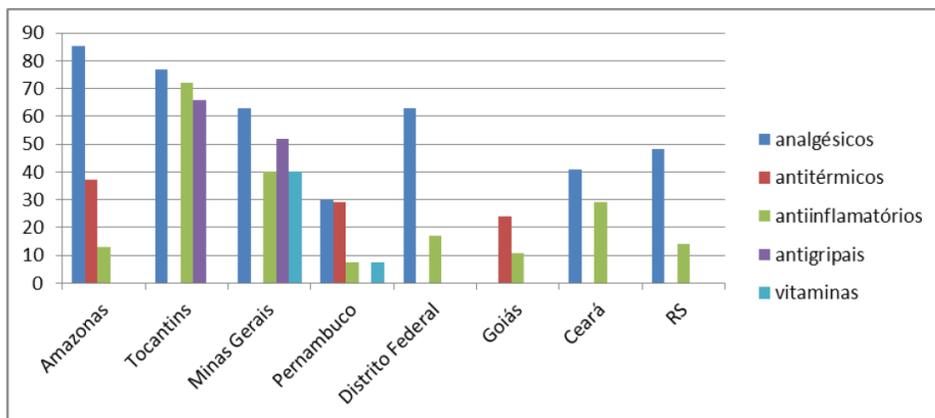


Gráfico 1. Automedicação em oito estados brasileiros de acordo com a classe terapêutica.

Fonte: Soterio e Santos (2016).

Os medicamentos isentos de prescrição e os de uso contínuo que não requerem a retenção da receita são os mais utilizados para automedicação no Brasil. A facilidade de acesso a estas medicações culmina com uma dificuldade a mais para a prática do farmacêutico na vigilância em saúde visto que estas medicações tornam-se mais acessíveis aos pacientes, dificultando o controle e a orientação do farmacêutico (SOTERIO; SANTOS, 2016).

Para favorecer a automedicação, o farmacêutico pode implementar estratégias específicas nas farmácias ou drogarias, descritas no Quadro 1 como automedicação consciente, passando diretamente pela atuação do farmacêutico.

ESTRATÉGIAS PARA AUTOMEDICAÇÃO RESPONSÁVEL
O estabelecimento deve ter uma seleção cuidadosa dos medicamentos a serem vendidos sem receita;
Critérios de seleção, baseados na eficácia, custo e ampla margem de inocuidade;
Legislação sobre etiquetas e instruções precisas e fáceis de compreender com informação sobre: indicações, doses recomendadas, advertências sobre o uso indevido e advertência sobre as interações medicamentosas;
Educação sanitária.

Quadro 1. Estratégias farmacêuticas para o controle da automedicação.

Fonte: Freitas (2019).

A adoção de certas estratégias contribui para a redução da morbimortalidade associada ao consumo indiscriminado de medicamentos e passa diretamente pelo controle do farmacêutico (FREITAS, 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso indiscriminado de medicações é crescente na sociedade moderna. Muitos são os fatores associados a este evento, tais como demora para atendimento, alta demanda nos serviços de saúde públicos e privados e hábitos de uso medicamentoso muitas vezes sem indicação ou sem ao menos uma vez ter sido recomendado por especialistas.

A automedicação é um grave problema de saúde pública no Brasil. Nas últimas décadas, o crescimento do uso indevido de medicamentos vem sendo associado ao surgimento de microorganismos multi-droga-resistentes, surgimento de quadros clínicos mais graves e gastos em saúde pública e previdência para o tratamento das vítimas mais graves do uso inadequado de medicações.

A indústria farmacêutica, cada vez mais solicitada pela sociedade, apresenta-se no centro das discussões. É necessária a ocorrência de um melhor controle sobre a dispensação medicamentosa em farmácias e drogarias e, para tal, torna-se fundamental a atuação do profissional farmacêutico inserido neste contexto, promovendo medidas de educação em saúde e elucidando os riscos do uso indevido de medicamentos.

A atuação do farmacêutico instituindo medidas educativas e tendo cuidados com receituários de uso contínuo que não necessitam de retenção da receita representam ações eficientes para a redução da automedicação, processos que exigem do profissional, atualização constante e humanização na assistência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.S. et al. Ritalina: uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**. Vol 7, n. 1, 99-112, 2018.

ARAÚJO, A.L. Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura. **Trabalho de conclusão de curso**. Bacharelado em Farmácia. Universidade de Brasília. 2014. Ceilândia-DF. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8734/6/2014_AmandaLuziadeAraujo.pdf.

ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. Vol 31, n. 1, p. 71-77, 1997.

AQUINO, D.S. Por que o uso irracional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Vol 13, n. 1, p. 733-736, 2008.

BERMUDEZ, J.A.Z. et al. Assistência farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**. Vol 23, n.6, p. 1937-1951.

BERNARDES, H.C. et al. Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Jornal Brasileiro de Saúde**. Vol 3, n.4, p. 8631-8643, 2020.

BRASIL. Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso. [Internet]. Brasília: Conselho Nacional Saúde; 2005. Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BUENO, F. Uso irracional de medicamentos: um agravamento à saúde pública. Trabalho de conclusão de curso – Bacharelado em Farmácia. 2017. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Ijuí-RS. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4499/Flavio%20Bueno.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 ago. 2020

CARDOSO, M.A.; AMORIM, M.A.L. A farmacovigilância e sua importância no monitoramento das reações adversas a medicamentos. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. Vol 4, n.2, p. 33-56, 2013.

CARVALHO, M. N.; BARROS, J. A. C. Propagandas de medicamentos em revistas femininas. Saúde em debate. Vol 37, n. 96, p. 76-83, 2013.

DALFOVO, M.S. et al. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Vol 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DELGADO, A.F.D.S.; VRIESMANN, L.C. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. Vol 12, n 11, p. 57-75, 2018.

DOMINGUES, P.H.F. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Vol. 26, n. 1, p. 319-330, 2017.

DOMINGUES, P.H.F. et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**. Vol 49, n. 36, p. 1-8, 2015.

FERNANDES, W.S.; CEMBRANELLI, J.C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**. Vol 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FERREIRA, R.; JÚNIOR, A.T.T. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Vol 9, n. 1, p. 570-576, 2018.

FRANCO, I.S.; RANGEL, M.P.; JUNIOR, S.E.M. Avaliação da automedicação em universitários: a influência da área de formação. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Vol 17, n. 12, p. 3323-3330, 2012.

FREITAS, V.L.S. Atenção farmacêutica no controle da automedicação em idosos. Monografia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. 2019. Ariquemes, RO. Disponível em: http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2489/1/VERA%20XOLIDO%20OK_assinado%20%281%29_assinado_assinado.pdf.

GOMES, T.C. et al. Prevalência de automedicação envolvendo anti-inflamatórios em pacientes de pronto atendimento com diagnóstico prévio de hemorragia digestiva. **Jornal Brasileiro de Saúde**. Vol 4, n. 1, p. 3077-3085, 2019.

GURUPI, T. Fatores associados à automedicação: uma análise a partir dos profissionais de drogarias privadas de Gurupi, Tocantins. **Revista Movimenta**. Vol 6, n. 1, 2013.

LEITÃO, L.C.A. et al. Saúde Pública e a Indústria Farmacêutica: Implicações Bioéticas na Produção do Cuidado. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 16, n. 3, p. 296-300, 2012.

LIMA, I. S. A influência do marketing na automedicação: um estudo de caso em uma drogaria de Campina Grande/PB. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Administração do Centro Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20150/1/PDF%20-%20Ildarlane%20Santana%20de%20Lima.pdf>

MACEDO, G.R. et al. O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. **Revista Transformar**. Vol. 9, p. 114-128, 2016.

MARQUIOTI, C.M.J. et al. Uso irracional de antibióticos na infância: contribuição do profissional farmacêutico para a promoção da saúde. **Revista Transformar**. Vol 1, n. 7, p. 179-193, 2015.

MOURA, E.C.; GOMES, R.; PEREIRA, G.M.P. Percepções sobre a saúde dos homens numa perspectiva relacional de gênero. **Revista ciência e saúde coletiva**. Vol 22, n. 1, p. 291-300, 2017.

OLIVEIRA, A.P.; FREY, J.A.; MARQUEZ, C.O. Influência da propaganda na prática da automedicação em um grupo de moradores em um bairro de Redenção-PA. **Revista Acadêmica Online**. Vol 20, n.1, 2020.

OLIVEIRA, B.M.C. et al. Automedicação entre estudantes universitários. **Revista EEP**. Vol 1, n. 1, p. 10-15, 2019.

SOTERIO, K.A.; SANTOS, M.A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**. Vol 9, n.2, 2016.

TORRES, L. V. Influência da propaganda de medicamentos sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa-PB. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Farmácia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900024. Acesso em: 20 ago. 2020

VIEIRA, P.N.; VIEIRA, S.L.V. Uso irracional e resistência a antimicrobianos em hospitais. **Arquivos de Ciências da Saúde Unipar**. Vol 21, n. 3, p. 209-212, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão à Medicação 177

Álcool 70% 238, 240, 241, 245, 246

Andragogia 147, 148

Antimicrobianos 6, 14, 213, 214, 215, 216, 218, 219

Assistência Farmacêutica 1, 3, 4, 12, 15, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 63, 65, 68, 83, 89, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 153, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Autocuidado 12, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 88

Automedicação 1, 4, 10, 13, 14, 74, 82, 92, 93

Automedicação e Universitários 74

B

Benzodiazepínicos 4, 81, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190

C

Câncer Oral 228, 229, 230, 235

Cetoacidose Diabética 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Chás 258, 259, 260, 264

Cinética de Dissolução 247, 249, 250, 251, 253, 255, 256

Controle de Qualidade 238, 247, 248, 249, 251, 255

D

Descentralização 64, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175

Diabetes Gestacional 221, 223, 225, 226

Dispensação 24, 26, 27, 63, 92, 136

Dispensação Farmacêutica 24

Doenças Respiratórias 213

E

Emagrecimento 258, 259, 260, 264, 266

F

Farmacêutico Clínico 15, 203, 210, 211

Farmácia 2, 7, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 82, 83,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 116, 117, 133, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 168, 175, 258, 260, 291

Farmácia Clínica 62, 73, 93, 95, 96, 125, 206, 210

Farmácia Popular 15, 16, 17, 22, 23, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 98, 101

Farmácia Universitária 24, 25

Farmacogenética 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290

Farmacovigilância 6, 10, 93, 129, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 290

Fitoterapia 267, 268, 269, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís 247, 248, 249, 251, 254, 255, 256

G

Ganho de Peso 183, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

H

Hanseníase 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Hiperglicemia 36, 37, 44, 46, 226, 259

Hipertensão 15, 44, 50, 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 177, 178, 186, 189, 190, 193, 195, 196, 198, 213, 216, 222, 259, 265

Hospital 28, 30, 59, 95, 96, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 203, 204, 206, 211, 213, 214, 219, 225, 236

I

Idoso 70, 71, 92, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Interação Medicamento-Alimento 191, 197

Interações de Medicamentos 177

Intercambialidade 15, 102, 103, 104, 108, 112, 257

M

Macrossomia Fetal 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Medicamentos 5, 8, 81, 84, 92, 93, 94, 102, 112, 116, 119, 121, 123, 124, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 164, 172, 174, 175, 188, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 212, 219, 247, 256, 257, 269, 283

Medicamentos Genéricos e Similares 102, 106, 107, 108, 110, 111, 113

P

Problemas Relacionados a Medicamentos 54, 128, 141, 143, 203, 206, 208

Promoção da Saúde 13, 43, 44, 46, 47, 54, 193

Protocolo de Manejo 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41

R

Regionalização 153, 154, 158, 159, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

S

Segurança 102, 140, 141, 245

Segurança do Paciente 139, 140, 141, 142, 145, 146, 203, 211, 245

Sistema Único de Saúde 3, 24, 32, 46, 47, 51, 53, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 136, 137, 153, 157, 163, 175, 206, 211, 268

T

Tabagismo 98, 100, 228, 229, 230

Terapia Antirretroviral de Alta Atividade 203

Testes Laboratoriais 213

Toxicidade por Benzodiazepínicos 125

Triagem Farmacêutica 114, 118, 122

U

Uso Indiscriminado 1, 5, 7, 8, 11, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 219, 277

Uso Irracional de Medicamentos 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 73, 88, 93, 193

Uso Racional 1, 4, 14, 15, 17, 54, 65, 71, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 116, 121, 125, 128, 129, 135, 140, 145, 162, 168, 173, 175, 190, 202, 215, 219

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

